

Grupo dos sete ricos faz reunião preparatória

WASHINGTON — O G-7, grupo dos sete países mais ricos do Ocidente, se reúne hoje na capital norte-americana para definir a iniciativa conjunta destinada a “aliviar a crítica situação dos países em via de desenvolvimento” a ser apresentada na semana que vem na 42ª Assembléia Anual do FMI e Banco Mundial. Entre as propostas mais cotadas se destaca a transferência de US\$ 6 bilhões — via FMI e Banco Mundial — para as nações do chamado Quarto Mundo (países do sub-Sahara africano, Haiti, Bolívia e Dominica); a venda da reserva de ouro do FMI para ser transformada em novos créditos principalmente à América Latina; o plano japonês (aguardado com muita expectativa) para estimular a recuperação da economia internacional; e a elevação do capital do Banco Mundial, entre US\$ 40 milhões e US\$ 80 bilhões, já anunciada no início da semana pelo presidente da organização, o norte-americano Barber Conable. “Será a resposta dos países ricos às seguidas queixas dos países mais pobres”, anunciou um porta-voz do G-7.

Ao mesmo tempo, também em

Washington, os ministros da área econômica do chamado G-24, as principais nações em via de desenvolvimento, analisam ainda hoje um documento (concluído ontem pelos técnicos desses países) que denuncia o fracasso do “Plano Baker” (de ajuda aos países endividados) e o persistente desequilíbrio das balanças comerciais entre as nações industrializadas. O lento crescimento do comércio mundial e os efeitos negativos do protecionismo para as nações mais pobres também estão na pauta de críticas dos ministros do G-24.

O secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker, anunciou ontem, através de uma fonte, que fará a defesa do seu plano — de resgate da dívida externa — no discurso previsto para a 42ª assembléia anual das instituições financeiras. Baker, que apresentou com sucesso o seu plano na reunião de Seul, Coreia do Sul, em 1985, deverá propor mudanças radicais para recuperar a credibilidade de suas idéias e modernizá-las. “Baker espera conseguir o apoio de todos os países-membros”, revelou a fonte.